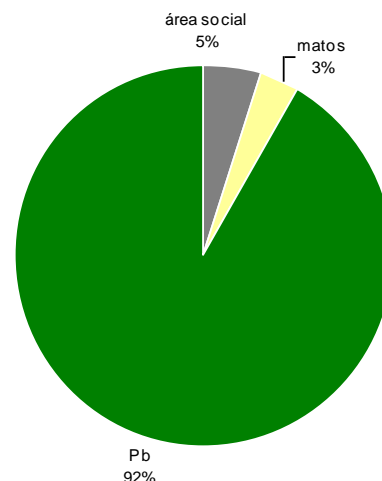
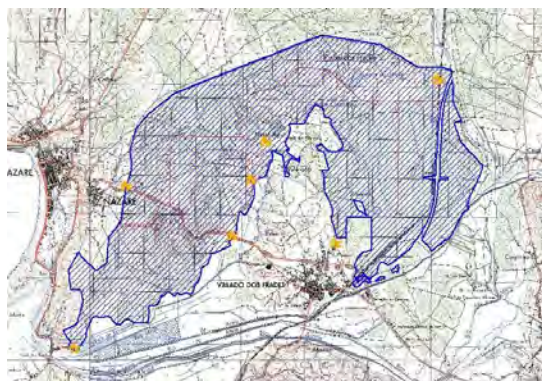
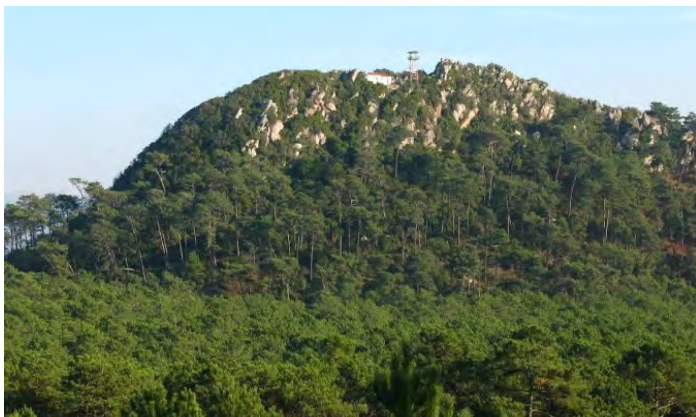


7. PORTFOLIO DAS MATAS NACIONAIS GERIDAS PELA AFN

Mata Nacional do Valado

Lisboa e Vale do Tejo



Distrito: Leiria

Concelho: Nazaré

PROF: Oeste, Funcionalidades – Pd; Rc; Pt

Superfície: 1450 ha

Arborizada: 1378 ha

Principais espécies: Pb

Rede viária: 11 km

Património edificado: 7 CGF

Submissão ao RF: 1901

1.ª Arborização: n.d.

1.º Plano de Ordenamento: 1933

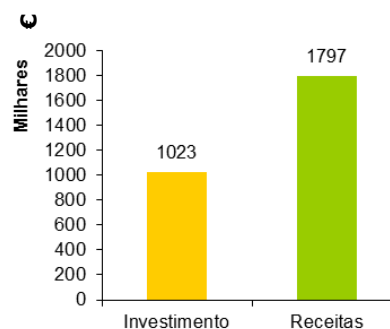
SNAC: RNAP – Sitio Cl. Do Monte de S. Bartolomeu

PGF: em vigor

Investimento: € 1 022 897 – arborização e beneficiação
€ 59 /ha/ano

Receita: € 1 796 679 – material lenhoso
€ 103 /ha/ano

Custo de estrutura: € 21 /ha/ano



Indicadores da Gestão

7. PORTFOLIO DAS MATAS NACIONAIS GERIDAS PELA AFN

A Mata Nacional do Valado (MNV) com 1498 hectares está arborizada, numa superfície de 1378 hectares, tendo como espécie principal o Pinheiro-bravo (que ocupa quase 92 % da área da Mata), conduzido com o objetivo de produção de madeira de qualidade.

No período de 2000 a 2011 foram investidos € 1 022 897 em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais. A receita obtida (no período de 2000 a 2011) com a comercialização de material lenhoso foi de € 1 796 679 .

Exercem a sua atividade profissional na MNV cinco funcionários da AFN, afetando cerca de 30 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura, cerca de € 21/ha/ano.

A MNV insere-se no PROF do Oeste, sub-região homogénea "Gândaras Sul", sendo a 1.ª função a "produção", o "recreio e estética da paisagem" a 2.ª função e a "proteção" a 3.ª função.

O PGF, que se encontra em fase de elaboração, concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a produção de material lenhoso aliada à conservação, preservando a riqueza natural da fauna e flora, valorizando o recreio e o lazer das populações que frequentam a MNV.

Apontamento histórico

A MNVL, antigamente designada por Pinhal do Valado, é propriedade do Estado e fazia parte dos bens que pertenceram à Ordem de São Bernardo do Mosteiro de Alcobaça. Com a sua extinção, por Portaria de 26 de Novembro de 1835, foi incorporada na Administração Geral das Matas do Reino.

Desde então e até à data fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (DRF de Lisboa e Vale do Tejo).

Património arquitetónico

Na MNVL existem sete casas de guarda-florestal, um posto de vigia e três parques de merendas (um junto ao Monte de São Bartolomeu, outro junto à estação de caminho-de-ferro do Valado e o terceiro na margem da Lagoa do Saloio).

No cume, a 156 metros de altitude, acessível por escadas, existe uma pequena capela, local de uma secular romaria a S. Brás.

Factos singulares

- O Sítio Classificado do Monte de São Bartolomeu, com 32 ha, integra-se totalmente nesta Mata Nacional, sendo considerado com grande interesse científico ao nível da flora mediterrânica endémica (cerca de 150 tipos de plantas vasculares dos quais 15 são endemismos ibéricos) e com muitos achados arqueológicos que confirmam a ocupação castreja pré-romana deste morro.
- A linha de caminho-de-ferro do Oeste atravessa a Mata, tendo no ano de 1914 sido cedidos 500 metros quadrados para construção da estação do Valado.
- A autoestrada A 8 atravessa a MNVL em toda a sua extensão, tendo sido expropriados (nos anos de 1999 e 2002) para a sua construção, 62 hectares pertencentes à Mata.
- O IC 9 e a EN 242 (entre a Nazaré e valado de Frades) e respetivos acessos, atravessa a MNVL tendo sido expropriados (no período de 2009 a 2011) para a sua construção, cerca de 48 hectares pertencentes a esta Mata.